



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-UFAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - ICS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS



**OS LIVROS DIDÁTICOS NO ENSINO ESCOLAR DA SOCIOLOGIA:
uma reflexão a partir da prática docente no estágio supervisionado.**

DENISE DA SILVA

MACEIÓ – AL

2019

DENISE DA SILVA

**OS LIVROS DIDÁTICOS NO ENSINO ESCOLAR DA SOCIOLOGIA:
uma reflexão a partir da prática docente no estágio supervisionado.**

Relatório de Ensino apresentado como pré-requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Instituto de Ciências Sociais – UFAL, sob a orientação da Professora Dra. Luciana Farias de Santana.

MACEIÓ – AL

2019

DENISE DA SILVA

**OS LIVROS DIDÁTICOS NO ENSINO ESCOLAR DA SOCIOLOGIA:
uma reflexão a partir da prática docente no estágio supervisionado.**

Relatório de Ensino submetido ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas, como exigência parcial para obtenção do título de Graduação em Ciências Sociais.

Aprovado em: 01/04/2019.

Banca Examinadora:

Prof^ª. Dra. Luciana Farias de Santana
ICS/UFAL

Prof. Dr. Júlio Cezar Gaudêncio da Silva
ICS/UFAL

Prof. Dr. Welkson Pires da Silva
ICS/UFAL

A meu pai, João Paulino da Silva (in memoriam).

AGRADECIMENTOS

A Deus que me ampara, durante todos os momentos, me fortalece e me encoraja a enfrentar meus medos e insegurança, que zela por minha saúde física e mental, e que nos momentos más difíceis me deu o discernimento necessário para que eu conseguisse concluir esta graduação.

Ao corpo docente deste instituto que desempenham vossos papéis com maestria, passando vosso conhecimento para os alunos, orientando-nos da melhor forma possível, apesar das dificuldades enfrentadas no instituto. Ao administrativo deste instituto, especificamente a Ariele e Lelan, que sempre estiveram dispostos a ajudar ao corpo discente, resolvendo os problemas e orientando-nos quais caminhos percorrer quando os problemas iam além de suas possibilidades. A minha orientadora Luciana Santana, pelas orientações, correções, incentivos e paciência comigo

A minha mãe Genilda e meu pai João Paulino (in memoriam), que me deram as orientações necessárias durante toda a minha vida, para que eu me tornasse o ser humano que sou hoje, que me ensinaram a nunca desistir dos sonhos e objetivos. Aos meus filhos Emilayne e Roberth, que compreenderam a importância desta graduação para mim, e contribuíam para meus estudos, apoiando e admirando a minha determinação e escolha em conseguir me graduar. Ao meu esposo e amigo Luis Alberto por contribuir com minha graduação, me apoiar, cuidando de nossos filhos no período em que eu estava na universidade, e que por diversas vezes abríamos mão do lazer, por conta dos trabalhos da faculdade que eu tinha que usar do tempo livre para conseguir elaborar.

E a todos os amigos e parentes que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação, o meu muito obrigado.

*O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A
sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes.
Cora Coralina.*

RESUMO

Este trabalho contextualiza revisões bibliográficas sobre a formação do professor regente da disciplina de sociologia na educação básica, e sobre a necessidade de termos pesquisas que aborde a temática: metodologia de ensino da sociologia na educação básica. Traz também a análise de dois livros didáticos de Sociologia, os quais foram contemplados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2012 e 2015, utilizados nas escolas durante o desenvolvimento do estágio supervisionado, esta análise consiste em detectar como as obras apresentam o capítulo introdutório da disciplina sociologia. Por fim é realizada a síntese do desenvolvimento do ensino aprendizagem, realizado através da prática docente, componente obrigatório do estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas.

Palavra-chave: Educação Básica, Ensino de Sociologia, Ensino Médio, Livro Didático, Metodologia de Ensino.

RESUMEN

Este trabajo contextualiza revisiones bibliográficas sobre la formación del profesor regente de la disciplina de sociología en la educación básica, y sobre la necesidad de tener investigaciones que aborde la temática: metodología de enseñanza de la sociología en la enseñanza media. El análisis de dos libros didácticos de Sociología, que fueron contemplados en el Programa Nacional del Libro Didáctico (PNLD) 2012 y 2015, utilizados en las escuelas durante el desarrollo del estadio supervisado, esta revisión consiste en detectar cómo las obras presentan el capítulo introductorio de la disciplina sociología. Por fin, se realiza la síntesis del desarrollo de la enseñanza aprendizaje, realizado a través de la práctica docente, componente obligatorio de la práctica supervisada en el curso de Licenciatura en Ciencias Sociales de la Universidad Federal de Alagoas.

Palabras claves: Educación básica, Enseñanza de Sociología, Enseñanza Média, Libro didáctico, Metodología de Enseñanza.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 - ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	12
1.1 Teoria e prática: fatores fundamentais para o ensino de sociologia na educação básica	12
CAPÍTULO 2 – ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO, ADOTADOS PELA ESCOLA ESTADUAL ALBERTO TORRES E ESCOLA ESTADUAL MOREIRA E SILVA.	18
2.1 Histórico da produção do livro didático de Sociologia	18
2.2 Análise dos capítulos iniciais dos livros didáticos de Sociologia: Tempos Modernos, Tempos de Sociologia e Sociologia em Movimento	21
CAPÍTULO 3 – REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	31
3.1 Desenvolvimentos do estágio supervisionado	34
3.1.1 Estágio supervisionado I	34
3.1.2 Estágio supervisionado II	37
3.1.3 Estágio supervisionado III E IV	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45

INTRODUÇÃO

Este Relatório de Ensino apresenta reflexão sobre o ensino da disciplina sociologia, levando em consideração as escolas onde foram realizadas as práticas de ensino, desenvolvida pela discente. Esta escolha foi pensada para que possamos focar ensino de sociologia, e não sobre as suas intermitências no currículo da educação básica, portanto iremos trabalhar levando em consideração a reintegração da sociologia, no currículo da educação básica no Brasil, que iniciou-se gradualmente no ano de 2006, com a “Resolução nº 4, de 16 de agosto de 2006”, do Conselho Nacional de Educação CNE, esta resolução foi tratada especificamente na Câmara de Educação Básica, a qual indicou que na grade curricular das escolas de ensino médio, deveriam constar as disciplinas filosofia e sociologia. No entanto, esta medida só foi efetivada em todas as escolas, com a publicação da Lei nº 11. 684, de 2 de junho de 2008, da Presidência da República, passando a vigorar assim, em todas as séries do ensino médio.

Por meio de revisão e análise bibliográfica relacionada ao ensino de sociologia na educação básica, buscamos identificar os requisitos necessários para os profissionais que atuam na área de sociologia na escola de educação básica. Pois os dados do INEP 2016 apontam que a Sociologia é a disciplina no Brasil com menor percentual de professores formados na área – Bodart (2018b), com isto, tem-se a peculiaridade de profissionais de outras áreas de formação lecionar a disciplina Sociologia. Também será apresentado um histórico de produção dos manuais de sociologia, dos livros didáticos que foram utilizados pelos professores acompanhado durante o desenvolvimento da prática docente. Desta forma este trabalho reflete sobre o uso dos livros didáticos no ensino escolar da Sociologia: pensando a partir das experiências no Estágio Supervisionado. Em suma esta é uma análise de revisão bibliográfica que trate dos pontos: formação do professor regente de sociologia e pesquisas voltadas ao ensino de sociologia, intermediada com uma reflexão a cerca do ensino de sociologia, com base na experiência de estágio supervisionado.

Este trabalho está dividido em três capítulos, o primeiro trará uma análise de referencial teórico sobre o ensino da disciplina sociologia no ensino médio, e tratará também sobre a importância do professor da educação básica trabalhar o conteúdo de forma didática, buscando desenvolver no aluno uma tomada de consciência crítica, e deixando claro para o aluno que através do estudo dos assuntos relacionados à sociologia, ele conseguirá construir argumentos críticos à cerca de sua realidade, e que ele irá compreender a importância da sociologia para sua formação pessoal e profissional. Esta discussão sobre o ensino de sociologia na educação básica se faz necessária, visto que, apesar de termos leis que buscam garantir a oferta da disciplina, ainda encontramos alguns percalços, para a devida oferta, a exemplos de profissionais sem a formação em ciências sociais, profissionais que não conseguem contextualizar o conteúdo das ciências sociais a realidade do aluno.

No segundo capítulo será apresentado um breve histórico sobre o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, e uma análise dos capítulos introdutórios dos livros didáticos utilizados pelos professores na época em que foi desenvolvida a prática docente: Tempos Modernos, Tempos de Sociologia e Sociologia em Movimento.

Por fim, serão apresentadas reflexões das experiências vivenciadas durante todo processo da prática docente, a qual é um componente curricular obrigatório para a formação do futuro professor, neste capítulo são compartilhadas as formas adotadas pelos professores no desenvolvimento da prática docente para lecionar a disciplina de Sociologia nas escolas onde foi desenvolvido o estágio supervisionado, buscando apresentar uma reflexão sobre as diferentes práticas de ensino, as quais foram observadas durante o desenvolvimento dos do ensino aprendizagem, tendo como referências a vivência das três escolas nas quais foi desenvolvida a prática de ensino.

CAPÍTULO 1 - ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

1.1 Teoria e prática: fatores fundamentais para o ensino de sociologia na educação básica.

Sabemos que a trajetória da disciplina curricular de Sociologia na educação básica, teve vários momentos de inclusão e exclusão o que justifica a ausência de pesquisas voltadas ao ensino de sociologia. Em sua maioria os estudos que encontramos refletem sobre entrada e saída desta disciplina no currículo escolar, como nos afirma (TAKAGI, 2007).

Ressaltamos a importância de valorizarmos e pesquisarmos sobre as práticas desenvolvidas no ensino de sociologia, enfatizando os estudos no desenvolvimento da prática docente, observando os temas trabalhados atualmente, as metodologias de ensino desenvolvidas pelos professores que lecionam a disciplina de sociologia. (TAKAGI, 2007). Seguindo a mesma linha de pensamento, de Takagi, quando se trata das pesquisas sobre o ensino de sociologia, temos Amuraby Oliveira, (2015, p. 9-11).

É necessário pensar sociologicamente o Ensino de Sociologia, mas também há que se manter uma constante reflexão sobre as questões pedagógicas que se colocam no âmbito da prática dos professores que atuam na Educação Básica. [...] a formação de professores também permanece como uma constante no conjunto da preocupação dos pesquisadores, talvez porque boa parte dos pesquisadores em campo atua em licenciaturas em Ciências Sociais.

Percebe-se que os dois autores partilham da idéia de que as pesquisas sobre o ensino de sociologia devem versar sobre a formação dos professores, sobre as metodologias de ensino, sobre as práticas pedagógicas, deixando de enfatizar os momentos de inclusão e a exclusão da sociologia enquanto disciplina curricular da educação básica. Amuraby Oliveira ainda vai além, afirmando que é necessário um estudo sobre como efetivar o currículo referência de sociologia, elaborado e publicado pela Base Nacional Curricular Comum - (BNCC), em um cenário onde consta com um alto número de professores que não são graduados em Ciências Sociais. (OLIVEIRA, 2015). Dados do INEP 2016 apontam que a Sociologia é a disciplina no Brasil com menor percentual de professores formados na área; apenas 13,6% têm formação em Ciências Sociais/Sociologia. E destes, 2,2% são bacharéis. (BODART, 2018b).

Ressalta-se que esta preocupação sobre adequação de conteúdos da sociologia não se dá especificamente pelo fato ter professores lecionando a disciplina sociologia não serem graduados em Ciências Sociais/Sociologia, tem também os que são formados em Ciências Sociais/Sociologia, no entanto com uma formação bacharelesca, que não lhes permitiram ter contato com disciplinas pedagógicas, as quais apresentam as metodologias de ensino e que podem lhes proporcionar o aprendizado de adequação de conteúdo, para ser trabalhado na educação básica, como nos apresenta as Orientações Curriculares para o Ensino Médio - OCN:

Um dos grandes problemas que se encontram no ensino de Sociologia tem sido a simples transposição de conteúdos e práticas de ensino do nível superior – tal como se dá nos cursos de Ciências Sociais – para o nível médio. Esquecem-se as mediações necessárias ou por ignorância ou por preconceito: por ignorância porque muitos professores de cursos superiores desconhecem metodologias de ensino, estratégias, recursos, etc. que permitiriam um trabalho mais interessante, mais proveitoso, mais criativo e produtivo; [...] o preconceito deve-se à resistência a preocupações didáticas ou metodológicas no que se refere ao ensino, acreditando-se que basta ter o conhecimento – as informações? – para que se possa ensinar algo a alguém. É necessário, mas não suficiente. (OCN 2006, p. 108).

Cristiano Bodart (2018^a, p. 475) apresenta alguns fatores que também devem ser levados em consideração, quando se trata da qualidade das aulas de sociologia em especial no estado de Alagoas:

...em Alagoas, 55,5% dos professores de Sociologia que atuam na rede pública não são concursados (INEP, 2016), o que provoca grande rotatividade de docentes, dificultando o ensino-aprendizagem e o desenvolvimento profissional do professor... É sabido que na docência há um processo de ensino-aprendizagem que abrange professores e alunos. O professor em sua prática (de planejamento, de ministração de aula, de correções das avaliações etc.) acaba, muitas vezes, aprendendo o conteúdo que ensina. Desta forma, o maior tempo de profissão pode vir a ser fator colaborativo para o aperfeiçoamento da prática e da formação docente.

Como bem destacou Guimarães (2015, p. 171, apud. Bodart 2018a, p. 470), o profissional da Educação não nasce pronto; aprende todos os dias no espaço da sala de aula, na convivência com o aluno, na satisfação de ver, no outro, a aprendizagem acontecer. O domínio teórico-conceitual não pode ser confundido com o amadurecimento necessário para o exercício da profissão

A OCN, também trata da importância de se ter uma metodologia de ensino para tratar dos temas de sociologia na educação básica, enfatizando que não basta ter o conhecimento científico. Como defendida por Guimarães (2015, apud Bodart 2018a), a OCN também defende a necessidade do professor aprender metodologias ou didáticas que

facilitem a compreensão do aluno aos conteúdos, devendo evitar trabalhar os conteúdos da forma que são trabalhados na academia. Bodart nos apresenta fatores que interferem negativamente na qualidade das aulas, como a rotatividade de professores a sobrecarga de disciplinas que não permite que o professor elabore e planeje suas aulas com tranquilidade (BODART, 2018a). Oliveira (2013), afirma que a reflexão em torno do ensino de sociologia deve ser acompanhada de uma profunda reflexão em torno das condições em que a prática pedagógica ocorre.

Esta rotatividade dos professores reflete negativamente na aprendizagem dos alunos e resulta na dificuldade do professor problematizar os conteúdos em sala de aula, ao ponto que os alunos consigam compreender as teorias e os conceitos das ciências sociais, sem que pareçam meros reprodutores de teorias, pois, o objetivo da sociologia é que o aluno consiga dialogar utilizando os novos conceitos científicos assimilados, como está posto nas OCNs, e como Sarandy (2013, pp. 74,75 e 80) defende.

Qualquer cientista social sabe o valor do conhecimento seguro desses autores. Entretanto, acreditamos que o ensino médio não deve ser organizado em função de um estudo teórico semelhante ao do ensino superior de Ciências Sociais. Ao contrário, as idéias dos clássicos devem ser discutidas e avaliadas na medida em que forem importantes para a compreensão de problemas concretos, numa perspectiva de educação científica e crítica, mas não acadêmica,... pretendemos que nossos alunos tornem se falantes competentes de modos discursivos elaborados no âmbito das Ciências Sociais, capazes de criar sentidos, de pensar criativamente com os novos vocabulários aprendidos, de produzir e reelaborar esses vocabulários em diálogo com as teorias e os conceitos oferecidos pelas Ciências Sociais; capazes, enfim, de imaginação sociológica e impulso transformador das representações, sentidos e instituições.

Ou seja, (SARANDY, 2013) comunga do que está posto em (TAKAGI, 2007) e (OLIVEIRA, 2015), pois seus trabalhos enfatizam a importância de se ter alinhada, pesquisas que tratem sobre as práticas de ensino, sobre as possibilidades de utilização de recursos pedagógicos, para assim conseguir um nivelamento na qualidade do ensino da sociologia, evitando os problemas de não transposição de conteúdo do mundo acadêmico para a educação básica, como é ressaltado também nas OCN's. Takagi vai além, quando afirma que: os estudos na área de sociologia raramente se comunicam, e que devido a esta falha na comunicação, surgem os impedimentos para o avanço na incorporação das práticas de ensino de modo unificado da disciplina sociologia. A autora afirma ainda que que, se houvesse um estudo alinhado, minimizariam os problemas encontrados quando os profissionais de outras áreas lecionassem a disciplina de Sociologia na educação básica, uma vez que, estes profissionais em sua maioria não conseguem decodificar os conteúdos da

área de sociologia, e permanecem sendo meros reprodutores de teoria, por não conseguirem problematizar os conceitos, e por fim terminam não conseguindo exemplificar o conteúdo. (TAKAGI, 2007)

Estas dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação implicam negativamente no desenvolvimento de uma reflexão aprofundada do assunto por parte do aluno, e impossibilita que o aluno consiga pensar e complexificar o conteúdo, fator este que dificulta que o aluno desenvolva um pensamento crítico de cunho sociológico, e interfere na interpretação e decodificação das teorias e dos conceitos sociológicos, impossibilitando que o aluno desenvolva uma consciência crítica própria, como é um dos objetivos esperado em uma aula de sociologia, (SARANDY, 2001 e 2013).

Para Sarandy (2001, pp. 126 -127):

...podemos afirmar que o contato dos jovens educandos com essas teorias, ainda que formatadas pela didática necessária ao nível médio de ensino, irá produzir neles uma percepção, uma compreensão e um modo de raciocínio que nenhuma outra disciplina poderá produzir. É exatamente essa compreensão ou essa percepção específica que indica a identidade da sociologia e que fornece seu sentido enquanto disciplina do ensino médio, não os seus conteúdos em si mesmos. (...) mais que discorrer sobre uma série de conceitos, a disciplina pode contribuir para a formação humana na medida em que proporcione a problematização da realidade próxima dos educandos a partir de diferentes perspectivas, bem como pelo confronto com realidades culturalmente distantes. Trata-se de uma apropriação, por parte dos educandos, de um modo de pensar distinto sobre a realidade humana, não pela aprendizagem de uma teoria, mas pelo contato com diversas teorias e com a pesquisa sociológica, seus métodos e seus resultados. Nesse sentido, o objetivo do ensino de sociologia como, aliás, deveria ser o de qualquer ciência, é proporcionar a aprendizagem do modo próprio de pensar de uma área do saber aliada à compreensão de sua historicidade e do caráter provisório do conhecimento.

Ou seja, os professores que trabalham sociologia na educação básica, devem ter a consciência de quão importante é a disciplina sociologia nesta fase educacional, pois ela visa que o aluno seja capaz, de relativizar o conteúdo estudado aproximando-o de sua realidade, destacando que os alunos devem compreender que a sociologia facilitará a compreensão da realidade já vivenciada por eles, Segundo Ianni (1985), um dos desafios para o professor de sociologia é apresentar os conteúdos aos alunos, e desnaturalizar conceitos formados socialmente, pois eles dispõem de conhecimento e acreditam em conceitos construídos culturalmente, e este fator pode interferir no desenvolvimento da aula, com isto é importante que o professor tenha cautela ao preparar a aula, já que ele tem que conduzir o assunto evitando anular o conhecimento prévio do aluno, ou seja, o docente deve problematizar o assunto buscando enfatizar para o aluno, que com estas aulas eles poderão analisar a realidade já conhecida por eles, no entanto, contando com uma nova forma de pensar, pois terão

condições de fazer uma análise com consciência crítica, que lhe proporcionarão a possibilidade de elaborar argumentos com base científica, tendo em vista que uma das características da sociologia no nível médio de ensino, é proporcionar a “formação de um cidadão crítico”, como afirma (MORAES, 2008).

E para isto os professores deverão respeitar o que está posto nas OCNs, pois ela defende que os professores de sociologia devem trabalhar as aulas, baseados em três tipos de recortes, que são: conceitos; temas e teorias, destacando a importância de se trabalhar os três recortes em conjuntos.

O que se propõe aqui para a reflexão dos professores é que esses recortes podem ser tomados como mutuamente referentes, isto é, rigorosamente seria impossível trabalhar com um recorte sem se referir aos outros. O que é possível fazer é tomar um deles como “centro” e os outros como referenciais (Silva, 1986). Ao se tomar um conceito – recorte conceitual –, este tanto faz parte da aplicação de um tema quanto tem uma significação específica de acordo com uma teoria, do contrário os conceitos sociológicos seriam apenas um glossário sem sentido, pelo menos para alunos do ensino médio. Um tema não pode ser tratado sem o recurso a conceitos e a teorias sociológicas senão se banaliza, vira senso comum, conversa de botequim. Do mesmo modo, as teorias são compostas por conceitos e ganham concretude quando aplicadas a um tema ou objeto da Sociologia, mas a teoria a seco só produz, para esses alunos, desinteresse. Entende-se também que esses recortes se referem às três dimensões necessárias a que deve atender o ensino de Sociologia: uma explicativa ou compreensiva – teorias; uma linguística ou discursiva – conceitos; e uma empírica ou concreta - temas. (Ocn p. 117).

Isto é, o docente de sociologia tem a missão de levar ao aluno o conhecimento sociológico, levando-os a compreensão de que eles podem analisar um acontecimento ou fenômeno social por mais de uma vertente, pois se ao concluir o ensino médio o aluno não tiver a condição de reconhecer este fato, não faz sentido o ensino da disciplina. Pois uma das funções da mesma é desabrochar nos alunos o pensamento crítico, pesquisadores acreditam que esta realidade do ensino de sociologia está mudando, pois já são notórios os eventos voltados à área do ensino de sociologia.

Vejamos o que nos fala Bodart (2018b, p.20):

Temos observado uma ampliação recente do volume de defesas de teses e dissertações, de dossiês publicados em periódicos acadêmicos, de artigos científicos e de livros-coletâneas publicados, assim como o relevante acréscimo de eventos especializados na temática, tais como o Encontro Nacional de Ensino de Sociologia da Educação Básica (ENESEB), o Congresso Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais e os diversos encontros estaduais de professores de Sociologia, e a criação de Grupos de Trabalhos em vários congressos e seminários de Sociologia. Esse subcampo de pesquisa em produção foi fomentado, como já disse, pela reintrodução da Sociologia no Ensino Básico, mas também pelo Plano Nacional do Livro didático, que teve a inclusão da Sociologia em 2012, e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), além da expansão recente dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais/Sociologia nas Universidades

Federais, fomentado pelos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e de cursos em instituições privadas, incentivadas pelo Programa Universidade para Todos (PROUNI).

Continuando, com as afirmações de Bodart (2018b) ele diz que o professor do Ensino Básico necessita saber o que ensinar, e como ensinar. Ou seja, o professor tem que ter reunida a teoria e a prática, e esses apontamentos devem ser a principal contribuição do subcampo “ensino de Sociologia” à sociedade, no entanto, o professor pode não conseguir logra êxito nestes tópicos, por sua sobrecarga de trabalho. Apontam Bodart e Silva (2016): que 52% dos professores têm mais de 20 aulas semanais, e 325 tem mais de 25 turmas semanais. O que dificulta sua prática docente, pois, não dispõe de muito tempo para participar de formação continuada, tão pouco, realizar leituras básicas para a produção de planos de aula. Estes fatores também incidem sobre a ausência de uso de outros recursos didáticos nas aulas de sociologia, como utilizações de laboratório de informática, inclusão de músicas, charges, recursos estes que tornariam as aulas mais dinâmicas e atrativas, uma vez que, a pesquisa realizada pelos autores revelou que 78,6% dos alunos consideram a disciplina sociologia de menor importância. Os autores Bodart e Silva destacam que as dificuldades passam pela formação do professor, pelo excesso de trabalho, pela escassez de recursos didáticos e pela falta de reconhecimento e da valorização da disciplina por parte dos alunos e dos colegas de trabalho.

Considerando o que foi apresentando nas páginas anteriores, podemos concluir, que os profissionais que lecionam a disciplina sociologia e pretendem lograr êxito com suas aulas, não pode esquecer-se de manter o alinhamento entre a “teoria e prática”, pois a junção das duas qualificações melhora o desempenho do profissional, e proporcionarão ao professor lecionar a disciplina com mais qualidade no ensino.

2. ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO, ADOTADOS PELA ESCOLA ESTADUAL ALBERTO TORRES E ESCOLA ESTADUAL MOREIRA E SILVA.

2.1 Histórico da produção do livro didático de sociologia.

O Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, criado em 1985 pelo governo federal com a responsabilidade de distribuir de forma gratuita os livros didáticos para os alunos das escolas públicas de ensino fundamental de todo o país. No ano de 1995 o PNLD foi aperfeiçoado, passando a ter a responsabilidade também de analisar e avaliar previamente o conteúdo pedagógico. (MENEZES, 2001). Em 2004, é criado o Plano Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio – PNLEM. (CIGALES E OLIVEIRA, 2015, p. 282). No entanto só no ano de 2012 que a Sociologia começou a constar no PNLD, os profissionais que compõe a equipe de avaliação dos livros didáticos, têm que levar em consideração se o livro contempla os requisitos estabelecidos no Guia do PNLD. O Guia PNLD do ano de 2018 indica que os livros de sociologia devem apresentar dois pilares, que são os princípios de “desnaturalização” e “estranhamento” dos fenômenos sociais. (BRASIL, 2017), destacando que o livro didático deve ser capaz de apresentar um arcabouço teórico e conceitual que compõe as ciências sociais, possibilitando a compreensão por parte dos alunos de ensino médio (HANDFAS, 2013). Demais fatores devem ser levados em consideração na hora da escolha do livro didático, como nos aponta Handfas(2013, p.51):

A escolha e distribuição do livro didático passam por várias etapas até chegar às mãos do professor e do aluno. Alguns princípios são levados em consideração no processo de avaliação dos livros. Em primeiro lugar, é preciso assegurar que os livros sejam elaborados de modo a garantir a presença das três áreas que compõe as ciências sociais – antropologia, ciência política e sociologia. Nesse sentido, é muito importante também assegurar que as ciências sociais se apresentem como um campo científico rigoroso, composto por estudos clássicos e recentes e por diferenças teóricas, metodológicas e temáticas. Mas talvez o princípio mais valioso, pois diz respeito à própria natureza do livro didático, é a garantia de uma mediação didática que permita que o aluno desenvolva uma perspectiva analítica do mundo em que vive. Da mesma forma, é muito importante que o livro constitua-se numa ferramenta de auxílio ao trabalho docente, respeitando a sua autonomia e levando em conta as especificidades de sua prática pedagógica.

Ou seja, ao tratar da escolha e distribuição dos livros didáticos, Handfas leva em consideração a escolha feita pelo corpo docente das unidades escolares, pois segundo ela os

professores conseguem ter uma visão dos materiais que foram aprovados pelo PNLD, através da leitura da resenha disponibilizada para consulta dos professores, para a escolha do livro didático os professores devem levar em consideração as orientações contidas no Guia do PNLD.

No entanto na realidade da escolha dos livros didáticos nem sempre os professores podem participar do processo de escolha, alguns fatores que contribuem para isto, especificamente no caso dos profissionais que lecionam sociologia, é o auto-índice na rotatividade de professores de sociologia na educação básica, que atuam na rede pública por não serem concursados, ou seja, quando a escola segue os princípios legais para o processo de escolha e permite que os professores participarem deste momento importante que é a escolha do livro didático, o professor que escolheu o livro pode não chegar a trabalhar com ele. Um exemplo deste foi perceptível em uma das escolas, onde foi desenvolvida a prática pedagógica, pois quando o professor regente havia chegado para lecionar na unidade escolar, o livro já havia sido implantado há 2 anos, e não pode substituir pois ao manual ser adquirido, ele fica sendo utilizado na unidade escolar por 3 anos consecutivos, levando em consideração o mesmo período estabelecido pelo PNLD para escolha de novos manuais, e mesmo não gostando da forma que os assuntos eram apresentados no livro, tinha que trabalhar com ele. Já em outra unidade escolar, o processo de escolha se deu de forma coletiva, e os professores puderam avaliar os livros didático aprovados pelo PNLD vigente, e puderam escolher o manual didático que contemplasse da melhor forma as três áreas de ensino das ciências sociais.

A história do livro didático de sociologia iniciou-se no ano de 1930 perdurando até o ano de 1945, estes primeiros manuais didáticos eram produzidos por intelectuais, com formação em: direito, economia, filosofia dentre outras, pois à época o Brasil não possuía curso superior de ciências sociais, os quais só vieram a ser criados no ano de 1933. (HANDFAS, 2013). A produção de livros didáticos na área de sociologia foi impactada negativamente, nos aspectos quantitativos e qualitativos, este declínio na produção originou-se com a retirada da sociologia do currículo escolar, entre as décadas de 40 a 80. (CIGALES E OLIVEIRA, 2015, p. 282). Ao fim da década de 80, a sociologia tem sua obrigatoriedade estabelecida através da reforma educacional do Governo Provisório da República no ano de 1891, denominada de Reforma Benjamin Constant, a qual não logrou êxito e logo foi revogada com a Reforma Epiácio Pessoa em janeiro de 1901.

Durante os períodos de intermitência da disciplina os livros escolares permaneceram sendo produzidos em menor escala, e os professores não eram obrigados a utilizar, os que usavam faziam por escolha própria. (HANDFAS, 2013). Com a reintrodução da disciplina em 2008, abriu-se o caminho para que a Sociologia fosse incluída também no Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, fato concretizado no ano de 2012, o que implica que haverá tendencialmente uma crescente produção de novos materiais que possam se submeter ao processo de avaliação existente, o que possibilitaria os produtores e as editoras ganhar espaço dentro deste mercado. (CIGALES E OLIVEIRA, 2015, p.282).

No entanto, atualmente vemos que a produção dos exemplares de sociologia se dá em menor escala do que na década de 30, pois segundo (BODART, 2018b) nesta época eram produzidos dezenas de livros na área de sociologia, mesmo sem o incentivo do Governo, e hoje, apesar do Governo incentivar, através do PNLD as produções estão ocorrendo em menor escala.

Vejamos este declínio sob o ponto de vista de Bodart (2018b, p.14):

Se compararmos o momento atual com outro período, de maior estabilidade da sociologia no ensino secundário brasileiro, entre 1925 a 1942, veremos a diferença do volume de livros produzidos. Na década de 1930 foram produzidos algumas dezenas de manuais voltados a esse nível de ensino, mesmo não havendo incentivos diretos do governo, tal como o Plano Nacional do Livro Didático que temos hoje - que amplia significativamente o número de exemplares de cada obra aprovada, o que pode estar desestimulando a produção de manuais ou livros didáticos de editoras menores com chances mais reduzidas de conseguir ter seu título selecionado pelo PNLD, uma vez que um mercado fora do PNLD acaba quase inexistindo.

Outro problema apresentado por (Bodart, 2018b), com relação aos livros didáticos de sociologia, é o número elevado de reprovação dos livros de sociologia pelo PNLD, pois em 2017 foram inscritos 12 livros, e apenas 05 obtiveram aprovação.

Alguns dados possíveis para estes desapontamentos são destacados por Bodart (2019b, p.15):

Há três hipóteses, que precisam ser testadas, para explicar o motivo de termos apenas 5 livros aprovados: i) os livros foram reprovados porque os autores não atenderam indicativos do edital, sobretudo relacionado a exigências ligadas aos novos temas, tais como àqueles relacionados às minorias, e exigências de abordagens, mantendo o respeito à diversidade cultural, por exemplo; ii) os livros teriam sido reprovados por não apresentar-se didáticos e adequado ao Ensino Médio e; iii) os avaliadores, muitos ligados apenas ao Ensino Superior, não teriam compreendido as especificidades da transposição didática dos conteúdos para o Ensino Médio, o que pode tê-los levado a reprovar algumas das obras por considerá-las superficiais, simplistas, etc.

Mesmo com este baixo índice de aprovação dos livros didáticos, precisamos levar em consideração o aumento da aprovação, quando comparamos os PNLD 2012 e o PNLD 2017, pois, segundo Bodart (2018b) não podemos olvidar que em 2012 tínhamos apenas 2 (dois) livros aprovados no PNLD, hoje são 5 (cinco), ou seja, tivemos um acréscimo nas aprovações.

2.2 Análise dos capítulos iniciais dos livros didáticos: Tempos Modernos, Tempos de Sociologia E Sociologia em Movimento.

Este tópico consiste na análise comparativa dos dois capítulos introdutórios dos livros didáticos de sociologia que foram utilizados nas escolas as quais desenvolvi o estágio supervisionado, estes livros estão contemplados pelo PNLD dos triênios 2012-2014 e 2015-2017, períodos estes que ocorreram o desenvolvimento da prática docente. Os livros analisados foram “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia” e “Sociologia em Movimento”. Os capítulos que escolhi analisar são os capítulos introdutórios para verificar como os autores destes livros trabalham a explanação do que é sociologia, se abordam a importância desta área no cotidiano destes indivíduos, se tratam de forma clara e objetiva as áreas estudadas por esta ciência. Buscando identificar se a forma que o conteúdo é abordado no livro é suficiente para que o professor conduza sua aula.

O Livro Tempos Modernos, Tempos de Sociologia, é coordenado pelas professoras Helena Bomeny e Bianca Freire - Medeiros. Helena Bomeny possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (1973), mestrado em Ciência Política (Ciência Política e Sociologia) e doutorado em Sociologia, ambos pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (1980 e 1991). Atualmente é professora titular de Sociologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Já Bianca Freire - Medeiros, é Professora do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo (USP) e coordenadora do Banco de dados sobre o Brasil Urbano - UrbanData - Brasil, possui graduação em Ciências Sociais e pós-graduação em Sociologia Urbana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e mestrado em Sociologia pelo IUPERJ (atual IESP/UERJ). Atualmente participa na

qualidade de professora colaboradora, do Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais do CPDOC - PPHPBC.

Já o livro *Sociologia em Movimento* foi elaborado por um conjunto de dezenove autores, quais sejam: - Afrânio Silva, que é mestre em Ciência política pela Universidade Federal do Rio de Janeiro é Professor do Colégio Pedro II e da SEEDUC e Pesquisador do IBAM. Bruno Loureiro é bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professor de Sociologia da rede pública e de escolas particulares do Rio de Janeiro. Cassia Miranda é mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Professora de Sociologia da rede pública do Rio de Janeiro. Fátima Ferreira é mestre em Ciências Sociais (área de concentração: Sociologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, é Professora e chefe do Departamento de Sociologia do Colégio Pedro II. João Catraio Aguiar possui bacharelado e licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, sociólogo e pesquisador. Lier Pires Ferreira é doutor em Direito (área de concentração: Direito Internacional e Integração Econômica) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Professor de Sociologia do Colégio Pedro II e Professor adjunto do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro da Universidade Candido Mendes.

Ainda temos como autores deste livro, Marcela M. Serrano mestre em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico. Marcelo Araújo mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Professor de Sociologia do Colégio Pedro II. Marcelo Costa mestre em Sociologia (com concentração em Antropologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro é Professor de Sociologia do Colégio Pedro II e da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro. Martha Nogueira, mestre em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Professora de Sociologia do Colégio Pedro II. Otair Fernandes de Oliveira doutor em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Paula Menezes é mestre em Sociologia (com concentração em Antropologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Professora de Sociologia no Colégio Pedro II. Raphael M. C. Corrêa é mestre em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro é Professor de Sociologia do Colégio Pedro II. Ricardo Muniz de Ruiz é mestre em História pela Universidade Federal Fluminense, é Professor do Colégio Pedro II. Rodrigo Pain é doutor em Ciências pelo Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (área de concentração: Estudos

Internacionais Comparados) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, é Professor da rede pública do Rio de Janeiro. Rogério Lima é doutor em Ciências Humanas (Sociologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professor de Sociologia do Colégio Pedro II e Professor do Instituto de Aplicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Tatiana Bukowitz possui mestrado em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro da Universidade Candido Mendes é Professora de Sociologia do Colégio Pedro II. Thiago Esteves Mestre em Ciências pelo Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro é Professor do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ). Vinicius Mayo Pires é bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Professor de Sociologia da rede pública e de escolas particulares do Rio de Janeiro.

As professoras e coordenadoras do livro *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*, são graduadas em ciências sociais e com pós-graduação e mestrado seguindo a linha em sociologia, o que é de fundamental importância, para quem está escrevendo e coordenando um livro de sociologia. Porém as mesmas não trabalham com o público do ensino médio, o que em minha visão acarreta na possibilidade de não trabalharem o conteúdo de forma apropriada ao público do ensino médio.

Já o livro *Sociologia em Movimento* é elaborado por dezenove profissionais de diversas áreas, quais sejam: artes visuais, ciência, direito, filosofia, história e urbanismo, contemplando em sua maioria autores com formação em sociologia, no meu olhar esta diversidade de autores contribuiu para a qualidade da elaboração do livro didático. Uma importante observação que devo ressaltar é que dentre estes autores, dezesseis deles trabalham em escolas de ensino médio no Rio de Janeiro, o que possibilita que, estes professores tenham contato direto com o público para quem o material didático está sendo elaborado (alunos do ensino médio), este fato pode ser destacado como ponto positivo, pois, facilita a percepção destes autores para o conteúdo que deve ser abordado no material didático e de que maneira deve ser exposto o conteúdo no livro.

O Livro Tempos Modernos, Tempos de Sociologia adotado para ser utilizado no triênio 2012-2014, é composto por 20 capítulos, dividido em três Unidades, denominado de: Parte I: A aventura Sociológica, composta de 2 capítulos; O que é sociologia? e O nascimento da sociologia. A parte II: A Sociologia vai ao Cinema (baseada no filme tempos modernos), tratando de temas voltado ao Trabalho, composta por 9 capítulos: O apito da fábrica; Tempo é dinheiro!; A metrópole acelerada; Trabalhadores uni-vos!; Liberdade ou segurança?; As muitas faces do poder; Sonhos de Civilização; Sonho de consumo; caminhos abertos pela sociologia e a parte III: A Sociologia vem ao Brasil, composta por 09 capítulos: Brasil, mostra a tua cara!; Quem fez e como se faz o Brasil?, O Brasil ainda é um país católico?; Qual é a sua tribo?; Desigualdades de várias ordens; Participação política, direitos e democracia, Violência crime e justiça no Brasil; O que consomem os Brasileiros?; Interpretando o Brasil. Ao fim de cada unidade possui um resumo do que trata o capítulo, nomeado de Recapitulando, contém exercícios. E no final do livro observa-se uma parte destinada aos Verbetes utilizados em todos os capítulos, as Fontes e a Bibliografia.

A segunda obra analisada “Sociologia em Movimento” é composta por uma apresentação, em forma de conversa com os alunos, abordando alguns dos pontos tratados pela sociologia, segue com uma parte nomeada de: Organização do livro, onde apresenta ao aluno como ele se situar no livro, auxiliando o aluno a identificar a formatação e composição do livro, neste sentido temos: Abertura da unidade, Abertura do capítulo, Cronologia, o Saiba Mais (empregada para explicar os conceitos utilizados no conteúdo), Quem escreveu sobre isso (apresentação dos pensadores citados durante o capítulo); Considerações sociológicas (apresenta os diferentes pontos de vistas sobre um tema estudado), Instrumento Jurídico (apresentam leis que estão ligadas as questões estudadas), Glossário, Atividades, Indicações (de livros, filmes, etc., ligados ao tema), Movimentação (uma proposta de exploração de experiências voltadas à política e a cidadania).

O livro está composto por 15 capítulos, dividido em 06 Unidades. Unidade 1: Sociedade e Conhecimento: a realidade social como objeto de estudo, composta por 02 capítulos; Cap. 1: Produção de conhecimento: uma característica fundamental das sociedades humanas, e Cap. 2: A sociologia e a relação entre indivíduo e a sociedade. Unidade 2: Cultura e Sociedade: cultura, poder e diversidade nas relações cotidianas, composta por 03 capítulos; Cap. 3: Cultura e ideologia. Cap. 4: Socialização e controle social e Cap. 5: Raça, etnia e multiculturalismo. Unidade 3: Relações de poder e Movimentos sociais: a luta pelos

direitos na sociedade contemporânea, composta por 03 capítulos; Cap. 6: Poder, política e Estado, Cap. 7: Democracia, cidadania e direitos humanos e Cap. 8: Movimentos sociais. Unidade 4: Mundo do trabalho e desigualdade social, composta por 02 capítulos; Cap. 9: Trabalho e sociedade: explicando as bases da sociedade de classes e Cap. 10: Estratificação e desigualdades sociais. Unidade 5: Globalização e sociedade do século XXI: dilemas e perspectivas, composta por 02 capítulos; Cap. 11: Sociologia do desenvolvimento e Cap. 12: Globalização e integração regional. Unidade 6: A vida nas cidades do século XXI – questões centrais de uma sociedade em construção, composta por 03 capítulos; Cap. 13: Sociedade e espaço urbano; Cap. 14: Gênero e sexualidade e Cap. 15: Sociedade e meio ambiente. A última parte do livro está composta das Referências Bibliográficas.

A partir da observação dos dois livros, elaborarei aqui uma reflexão em torno de um capítulo de cada um dos livros mencionados, quais sejam: “O que é Sociologia”, da Parte I do livro “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia” e o Cap. 1: Produção de conhecimento: uma característica fundamental das sociedades humanas, do livro “Sociologia em Movimento”. No capítulo O que é Sociologia, do livro “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia”, as autoras apresentam a Sociologia enquanto ciência e os campos pesquisados por esta ciência, mostrando que ela trata de estudar as relações sociais que consiste na interação do indivíduo nas instituições sociais como: família, religião, escola e estado, informando que a sociologia responde estes questionamentos, com base nas pesquisas que são realizadas, diferenciando-se dos indivíduos sociais que respondem os questionamentos baseados no senso comum, ou seja, reproduz o que já vem sendo feito pelos indivíduos presentes na sociedade, e não param para questionar se o procedimento que está sendo realizado está correto. Porém para explicar estes fatores elas fazem uso de termos que provavelmente são desconhecidos pelos alunos de ensino médio, como: senso comum e imaginação sociológica, o que podem gerar conflitos no entendimento dos alunos, uma vez que em sua maioria, os alunos estão tendo o primeiro contato com a disciplina e com estes termos, o que requer que o professor faça uma mediação do conteúdo do livro com explicações bem detalhadas, para eximir quaisquer dúvidas que possam vir a surgir referente a este saber. Talvez as autoras apresentem algumas informações que complemente este material no Manual do Professor, porém, como minha análise está sendo elaborada a partir da leitura apenas do livro didático do aluno, não há como avaliar tal questão.

As autoras apresentam neste primeiro capítulo, pensadores como Anthony Giddens, Peter Berg e Charles Wright Mills, ao expor estes pensadores que provavelmente são desconhecidos para este público de ensino médio, como se trata de um material que os alunos acessam e que os orientam nas discussões das aulas, na minha concepção elas deveriam fazer uma breve apresentação de cada um deles, pois da forma que estes autores foram expostos no contexto, impossibilita a compreensão do conteúdo, na minha concepção da forma que as autoras apresentaram estes autores o conteúdo só é compreensível para quem tem um conhecimento prévio da trajetória destes cientistas, a ausência destes detalhes, requer que o professor busque materiais auxiliares para elaborarem suas aulas.

Neste capítulo também foi abordado o surgimento e nascimento da sociologia, mostrando que a Sociologia teve seu surgimento em meados do século XIX. Apresentando aos alunos os pontos principais que contribuíram para o surgimento e afirmação da Sociologia. Porém a obra trata dos aspectos que deram legalidade a sociologia de forma superficial, não explicaram o porquê das Revoluções Industriais e Francesas, terem influenciado na afirmação da sociologia, enquanto ciência. Não destacam que estas revoluções deram margem ao desenvolvimento do: urbanismo e do capitalismo.

O primeiro capítulo deste livro consiste unicamente na apresentação da Sociologia, acredito que por ser um capítulo introdutório as autoras deveriam fazer uma apresentação dos três campos pesquisados pelas Ciências Sociais, e que estão expostos no livro didático em questão, que são: Antropologia, Ciências Política e Sociologia, para que o aluno tenha ciência de que ele irá estudar assuntos abordados por três áreas de conhecimento.

A segunda análise consiste no primeiro capítulo do livro didático “Sociologia em Movimento”, onde notamos no Cap. 1: Produção de conhecimento: uma característica fundamental das sociedades humanas; a preocupação que os autores têm em facilitar a compreensão dos alunos sobre a área de abrangência das Ciências Sociais: que também consiste no estudo de Antropologia e Ciência Política e não apenas da Sociologia. Os autores de Sociologia em movimento fazem uso de recursos visuais, apresentando uma imagem de cidadãos atravessando a Avenida Paulista em SP, o uso desta imagem se dá, para explicar que as Ciências Sociais estudam as relações sociais entre os indivíduos, grupos e instituições, o uso desta imagem também ajuda ao aluno perceber que esta ciência estuda a relação entre o indivíduo e o meio social em que vive. Os autores apresentam uma cronologia dos

acontecimentos históricos de maior importância para as Ciências Sociais, englobando acontecimentos que ocorreram em 1937, anos iniciais do surgimento de cursos de formação de profissionais na área das Ciências Sociais, no Brasil, pois anteriormente no universo dos cursos de formação superior os conhecimentos de Sociologia eram passados por profissionais autodidatas de outras áreas de conhecimento, que se dedicaram a estudar sociologia, até o ano de 2008, ano este que se consolidou a Lei 11.684/2008 que propõe a obrigatoriedade da inclusão da disciplina de Sociologia no ensino médio.

Este capítulo está dividido em 07 tópicos, e logo no primeiro tópico denominado de “Primeiras Palavras”, expõem de forma clara e objetiva os 03 campos que são englobados pelas Ciências Sociais, facilitando a compreensão do aluno que nunca teve contato com a Sociologia.

A forma como os autores trabalham a apresentação logo nas primeiras palavras deste capítulo, apresentando a disciplina de Sociologia, mostrando a importância desta área de conhecimento para a vida destes alunos tanto academicamente quanto socialmente. Após apresentar a disciplina, os autores seguem o segundo tópico apresentando as diferentes formas de conhecimento que são trabalhadas pela Sociologia: Conhecimento Religioso; Conhecimento Filosófico, Conhecimento de Senso Comum e o Conhecimento Científico, explicando a área de abrangência de cada um.

Já no quarto tópico os autores têm a preocupação e o cuidado de apresentarem as diferenças entre a Ciência e o Senso comum, destacando que o autor Pedro Demo defendeu que a ciência é o modo pelo qual se conhece a realidade, enquanto o senso comum, aceita a realidade sem questionamentos. Neste tópico são apresentados e explicados os conceitos de Iluminismo e Positivismo em interface com os conceitos de ciências e senso comum. Após expor sobre ciência e senso comum, os autores apresentam no quinto tópico A contribuição da Sociologia para a interpretação da sociedade contemporânea, destacando que algumas reflexões construídas se dão com as análises sociológicas da realidade, neste tópico os autores apresentam os métodos utilizados pela sociologia para colher dados que contribuam para a compreensão da realidade. Ainda neste quinto tópico os autores destacam que a Revolução Industrial, influenciou na vida em sociedade alterando as relações sociais e econômicas vigentes na época, e que foi a partir desta Revolução que se intensificou a urbanização

fortalecendo o desenvolvimento comercial e industrial, intensificando a geração de pobreza em decorrência da expulsão dos camponeses dos campos de trabalho.

Nos dois últimos tópicos os autores reservam para falar dos Métodos de investigação científica nas Ciências Sociais e das formas como a Sociologia interpreta a sociedade do século XXI, enfatizando a economia, a política, a cultura, e as diversas formas de vida em sociedade, destacando que estas mudanças devem ser comparadas com as transformações que estão ocorrendo no campo da tecnologia e da informação, pois as transformações tecnológicas e de informação, tem fundamental importância nas mudanças que ocorrem no âmbito social.

Ao analisar o capítulo inicial dos dois livros é perceptível que as autoras do livro “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia”, partiram do pressuposto de que, quem iria ter contato com o material didático já tinha um conhecimento prévio dos assuntos que estavam sendo abordados, pois as autoras não explicam os termos apresentados como: fenômenos sociais e senso comum, Bomeny e Freire-Medeiros apresentam também os períodos que influenciaram o surgimento da afirmação da sociologia, que foram as revoluções: Industrial e Francesa, mas não explicam por quais motivos elas influenciaram a afirmação desta ciência. Já os autores do livro “Sociologia em Movimento” têm o cuidado de apresentar cada conceito específico da área das ciências sociais, exemplificando cada tópico, apresenta também porque as Revoluções Industriais e Francesas tiveram grandes significações e influência no firmamento da sociologia no Brasil e no mundo.

Notamos ainda que os autores de “Sociologia em Movimento” têm o cuidado de apresentar cada autor citado no texto, no item: Quem escreveu sobre isso, apresentando o pensador, ano de nascimento e falecimento, a área de atuação de cada pensador citado, e qual a sua contribuição para as ciências sociais e a sociologia.

Os Livros “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia” e “Sociologia em Movimento”, trazem reflexões acerca do nascimento e afirmação da sociologia, porém o primeiro traz os fatos, mas não aborda de forma clara e objetiva, dificultando a compreensão do aluno, e fazendo com que o professor tenha que utilizar recursos além do livro didático compartilhado com os alunos para abordar a temática.

Já os autores de “Sociologia em Movimento” trabalham a temática explicando cada conceito utilizado, explicando a importância de cada autor apresentado no conteúdo, este livro a partir de minha leitura, é o livro mais adequado para ser trabalhado com os alunos do ensino médio, que provavelmente não tem noção do que é a sociologia, pois os autores tiveram a sensibilidade de considerar que o livro estava voltado para alunos que estavam tendo seu primeiro contato com as ciências sociais, e ainda auxilia ao professor caso ele queira utilizar algum material para fundamentar a aula, pois ao fim do capítulo tem um tópico intitulado de “Indicações”, onde auxiliam ao professor e ao aluno com indicações de filmes, vídeos, livros e sites com conteúdo tratado no capítulo. Acredito que este livro consiga causar o estranhamento e a desnaturalização dos fenômenos sociais, como é explicitado nas Orientações Curriculares Nacionais de Ensino em Sociologia.

Outro fator que não posso deixar de destacar na diferença entre ambos os livros didáticos, é que enquanto o livro “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia”, apresenta a Sociologia enquanto ciência em apenas duas páginas, e não apresenta exercício tão pouco indicações de leituras, vídeos, ou sites que possam auxiliar na compreensão do conteúdo. Fazendo apenas uma breve indicação de que a segunda parte do livro foi elaborada fazendo conexão com o Filme Tempos Moderno, o qual influenciou no título do livro.

Já o livro “Sociologia em Movimento” apresenta seu conteúdo em vinte e duas páginas de forma, didática, com uso de imagens, durante a apresentação do conteúdo, e ao fim do capítulo com indicações de leituras, vídeos, filmes, sites que possam auxiliar na compreensão e ainda possui atividades para serem trabalhadas e contribuir na fixação do conteúdo.

Segue um quadro com os principais pontos avaliados nos livros didáticos.

QUADRO I – Análise das principais comparações nos livros didáticos.

Tópicos observados	Tempos Modernos, Sociologia em Movimento	Tempos de Sociologia
Quantidade de autores	2	19
Formação dos Autores	Sociologia	Artes Visuais, Ciência, Direito, Filosofia, História e Urbanismo, contemplando em sua maioria autores com formação em sociologia.
Área de atuação dos Autores	Ensino Superior	16 autores atuam na Educação Básica.
Capítulo introdutório	02 páginas	22 páginas
Uso de imagens	Não	Sim
Apresentação dos teóricos citados nos capítulos	Não	Sim
Apresentação da área de estudo das Ciências Sociais	Não	Sim
Apresenta a diferença de Ciência para o Senso Comum	Não	Sim
Informação complementar	Não	Indicações de leituras, vídeos, filmes, sites e atividades de fixação

Fonte: Elaboração Própria

CAPÍTULO 3 – REFLEXÕES SOBRE O ESTAGIO SUPERVISIONADO.

A prática docente realizada através do estágio supervisionado (obrigatório) cujo objetivo é fomentar o ensino aprendizagem, proporcionando ao licenciando uma experiência acadêmico-profissional através de vivências em instituições escolares de ensino básico; o estágio supervisionado propicia ao discente reduzir a distância entre a teoria e prática profissional, este momento de ensino aprendizagem, possibilita ao licenciando o aperfeiçoamento das habilidades necessárias ao exercício profissional, no ambiente escolar.

O PPC da Licenciatura em Ciências Sociais (2012), diz que:

... o Estágio Supervisionado como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Têm o objetivo de conceder aos discentes os conhecimentos práticos necessários à produção do conhecimento em sentido geral, de um lado, e, de outro, à produção do conhecimento relacionado às atividades práticas da docência, bem como à compreensão da prática profissional propriamente dita do licenciado em Ciências Sociais. A prática profissional tem o objetivo de aproximar os discentes da realidade sócio-cultural e pedagógica da atividade docente, favorecendo também uma aproximação com os problemas econômicos e políticos a ela relacionados e fornecendo, portanto, diversas ferramentas para uma iniciação reflexiva e contextualizada no campo profissional.

Ou seja, a prática profissional não está dissociada da teoria, as disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, da licenciatura em ciências sociais, nos possibilitam realizar a desconstrução da suposta fragmentação de que a teoria é desenvolvida apenas na academia e que a prática é aplicada apenas no campo de estágio, o que se percebe que não, o que se faz necessário é que a prática e a teoria estejam em processo contínuo de intercâmbio. (LAURA MONTENEGRO GÓES, 2012, p. 16).

Pimenta e Lima, (2011, p. 40) dizem que a profissão de educador é uma prática social, que ao ser desenvolvida nas instituições de ensino, intervém na realidade social do indivíduo, afirmando que a teoria e a prática não podem ser dissociadas.

Pimenta e Lima (2011, p. 45) acrescentam que:

... o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo, e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá.

“A importância do estágio supervisionado também é defendida por Leomir Souza Costa (2015, p. 196-197) - em seu trabalho” Formação de professores de ciências sociais/sociologia: subsídios para o debate”, onde ele destaca que:

O estágio é o momento em que o aluno em formação entra em contato com a realidade cotidiana escolar, e por meio do qual ele começa a observar e desenvolver uma prática docente. ... Nesse sentido, o estágio curricular é uma parte importante da formação do licenciando, na medida em que, para muitos (ou boa parte) este é o único momento que o professor em formação pode fazer a articulação entre teoria e prática.

Na prática, no Instituto de Ciências Sociais, o estágio supervisionado, ocorre da mesma forma como descreve Leomir Costa, dividida em dois momentos: no primeiro momento são trabalhadas as teorias na unidade acadêmica, tendo o suporte com professores do Centro de Educação – CEDU, as quais são de fundamental importância, pois nos dão um aporte para a entrada no ambiente escolar, e após algumas discussões e orientações, os discentes são encaminhados ao campo de estágio para desenvolver a prática docente. Estes momentos de discussão de teorias são de fundamental importância, pois prepara o licenciando, para o egresso no campo escolar, destacando a importância de que o olhar do discente não deve ficar restrito em observar a prática do Professor regente, os discentes são orientados a observarem todo o contexto escolar: dando ênfase à relação do professor com o aluno, alunos com aluno, relação dos alunos com os demais profissionais da unidade escolar, observar se os professores fazem uso de recursos didáticos – visando detectar quais os materiais utilizados pelo professor que prende com maior eficiência a atenção dos alunos na aula.

Vale salientar que esta observação para além da atuação do professor regente se faz necessária, pois através do estágio supervisionado o aluno poderá desenvolver pesquisas relacionadas ao âmbito escolar, esta orientação encontra-se contemplada na Resolução 03/2017, do Colegiado do Curso de Ciências Sociais.

A resolução 03/2017, do colegiado do curso de Ciências Sociais, regulamenta as normas do Estágio de Licenciatura de Ciências Sociais, diz que:

Estágio Supervisionado I – Acompanhamento *in loco* do processo de organização e gestão da Escola no Ensino Médio, buscando o entendimento de seus problemas cotidianos. Gestão dos processos educacionais. Estágio Supervisionado II – Observação das atividades da disciplina de Sociologia nas escolas. Análise das condições de trabalho, planejamento e metodologias dos/as professores/as de sociologia. Referenciais curriculares que norteiam o ensino de Sociologia no Ensino Médio. Estágio Supervisionado III – Planejamento e execução de aulas. Mediação didática. Desafios postos ao planejamento de aulas de Sociologia/Ciências Sociais.

Estágio Supervisionado IV – Estratégias didáticas e avaliativas em Sociologia/Ciências Sociais. Continuidade das atividades de regência em sala de aula. Elaboração, aplicação e correção de atividade avaliativa.

Ressalto que o ingresso no campo de estágio, não se deu na ordem estabelecida por esta resolução, pois, à época que iniciei o estágio, a oferta da disciplina, não seguiu a ordem estabelecida nesta resolução, pois, houve um conflito na grade curricular, e ao invés do Instituto ofertar a disciplina Estágio I, foi ofertada a disciplina Estágio II. O cumprimento da disciplina Estágio I é pré-requisito para o aluno matricular-se no Estágio II, no entanto, com a troca da ordem de oferta das disciplinas, foi autorizado que os alunos se matriculassem na disciplina estágio II, pois, o não cumprimento na ordem correta, derivou-se da falta da oferta das disciplinas na ordem correta à época.

A resolução trata que os estágios sejam cumpridos um a cada semestre, no entanto, com as dificuldades que surgiram à época para a devida oferta das disciplinas, resultou na oferta das disciplinas estágios III e IV simultaneamente, e os alunos foram autorizados a se matricularem nas disciplinas concomitantemente.

A resolução ainda traz destaque para a atuação do coordenador, onde diz que:

O estágio supervisionado será gerido pelo/a Coordenador/a de Estágio e pelo colegiado do Curso e será realizado em escolas conveniadas das redes públicas municipais, estaduais, federais e privadas credenciadas. Sendo atribuições do/a Coordenador/a de Estágio: •Coordenar todas as atividades que se referem ao Estágio Supervisionado no âmbito do curso de Licenciatura em Ciências Sociais; •Fazer o levantamento das escolas e horários referentes às aulas de Sociologia existentes nas instituições de ensino selecionadas/conveniadas para encaminhamento dos/as estagiários/as; •Encaminhar, auxiliado pelo/a Professor/a Orientador/a do Estágio, os/as estagiários/as, através de documentação padrão elaborada pela Coordenação de Estágio.

Vale salientar que a época que desenvolvi minha prática pedagógica a buscativa das escolas, com oferta da disciplina sociologia era realizada pelos próprios discentes, o Coordenador de estágio à época não deu nenhum tipo de suporte, aos alunos, nem no momento inicial e nem durante o desenvolvimento dos estágios. Os alunos iam ao campo de estágio apenas com as orientações dadas pelo docente regente da disciplina, não existia um acompanhamento presencial por parte do instituto, a forma que docente e coordenador acompanhavam o desenvolvimento do estágio in loco, era acompanhando as frequência e os relatórios de ensino entregue pelos discentes.

3.1 Desenvolvimento do estágio supervisionado.

A preparação para entrada ao campo de estágio ocorre após a discussão de teorias em sala de aula, que considero de fundamental importância para o ingresso do discente no campo do estágio, pois as discussões apresentam reflexões acerca do ambiente escolar, ampliando nossa compreensão sobre este campo de conhecimento onde são desenvolvidas as práticas educativas, oportunizando o futuro professor de observar, aprender e refletir entre teorias e práticas que estão sendo desenvolvidas pelos atuais professores.

O estágio supervisionado é a oportunidade que o graduando tem para ter os seus primeiros contatos com os alunos de Ensino Médio, no caso dos graduandos de Ciências Sociais, é o espaço onde ele passa a observar a relação professor e aluno, professor x escola, escola x aluno, observa como são regidas as aulas, é o momento que ele pode refletir entre a teoria vista na universidade e a prática pedagógica que está sendo desenvolvida, pelos atuais professores. Momentos este que contribui positivamente para a formação do futuro professor.

O caminho percorrido durante a prática do Estágio Supervisionado se deu em três instituições distintas, friso este fato, por ter sido uma escolha pessoal, pois optei em conhecer realidades de mais de uma instituição de ensino. Pois me possibilitaria conhecer a realidade e condições de funcionamento de instituições diferenciadas.

3.1.1 Estágio supervisionado I

A oferta dos estágios supervisionados, no Instituto segue uma sequência de desenvolvimento, como exposto no tópico anterior, ou seja, deve-se seguir a ordem cronológica de ofertas: Estágio I, Estágio II, Estágio III e Estágio IV, no entanto, no tempo em que iniciei a freqüentar as aulas de estágio supervisionado, a disciplina que o Instituto estava ofertando era o Estágio Supervisionado II, com isto, o Estágio Supervisionado I foi o meu segundo momento de acompanhamento de aulas in loco.

O trabalho de campo desenvolvido por mim na Escola Estadual Moreira e Silva, foi meu segundo contato com o campo escolar, este estágio consistiu na observação das aulas de

sociologia, lecionadas no “1º ano M” do turno vespertino, todo estágio foi de observação. A minha observação se dava as sextas-feiras. A EEMS está situada na Av. Fernandes Lima, s/n - Farol, Maceió - AL, 57055-005, bairro este considerado de classe média, e os alunos são dos diversos bairros de Maceió. Este estágio ocorreu no período de março de 2015, o qual era para perdurar até meados de maio, no entanto foi interrompido, por conta da greve das Instituições Federais no ano de 2015, a qual teve duração de 5 meses.

A Escola Estadual Moreira e Silva é considerada de grande porte, está dividida em 2 módulos. Contendo no primeiro módulo as salas da: Secretaria Escolar; Diretoria; dois vestiários coletivos um feminino e um masculino, a cozinha acoplada ao refeitório, sala do coral Tom Jovem (evangélico), uma cantina, ao lado da cantina possui uma sala que é reservada para o projeto segundo tempo desenvolvido pela Secretaria Estadual de Educação, sala do Grêmio Estudantil. Já o segundo módulo está composto pela sala dos professores, biblioteca, coordenação de ensino, 23 salas de aula, dois vestiários sendo um feminino e um masculino, possui dois bebedouros coletivos. a comunicação na escola é bem acessível aos alunos através dos dois murais que tem na escola, expondo os projetos desenvolvidos pela escola, cronograma de aulas. A escola também possui laboratório de informática com 10 computadores para uso dos alunos com acesso à internet banda larga. Possui laboratório de ciências, quadra de esportes, este espaço também é utilizado para desenvolvimento de atividades culturais como: feira de cultura, jogos internos, festas juninas. No espaço ocioso entre os módulos, tem árvores, uma praça, com mesas e bancos de cimento que foi pintada, no intuito de trazer um colorido para o pátio da escola, frequentada pelos alunos durante o intervalo e durante os períodos ociosos que estão sem aula.

A escola por ser de grande porte, possui três professores de sociologia, sendo dois efetivos e um monitor. O professor que observou meu estágio, é Especialista em Ensino de Sociologia, ele atua nos turnos vespertino e noturno, lecionando as aulas de Sociologia nas três séries do ensino médio. É notória a confiança e domínio que professor tem sobre o conteúdo abordado, ele consegue desenvolver sua aula sem grandes intervenções, pois os alunos gostam da metodologia de ensino aplicada por ele.

Nos dois primeiros dias de acompanhamento das aulas, acompanhei as três turmas: 1º, 2º e 3º, no entanto optei em observar as aulas de Sociologia no turno vespertino, junto ao 1º ano M, pois para mim é de suma importância compreender como os professores introduzem a

disciplina, para os alunos e observar se eles conseguem passar para os alunos o quão importante a sociologia é para os indivíduos que vivem em sociedade.

O professor trabalhava os conteúdos de forma clara e dinâmica, buscando adequar o conteúdo exposto no livro didático, à realidade vivenciada pelos alunos de ensino médio para que possa facilitar a compreensão destes alunos, o único material utilizado pelo professor era o livro didático Sociologia em Movimento, o professor rege sua aula em forma de conversa com os alunos, o que em minha opinião facilita o aprendizado destes. A relação entre professor e os alunos do 1º ano M, é baseada no respeito e na confiança. O professor demonstra ter uma atenção especial com alunos, ele não precisa impor sua condição de professor para obter o respeito dos alunos, ele consegue passar o conteúdo com naturalidade e os alunos participam da aula, com perguntas para tirar as dúvidas. Como dito anteriormente, o único recurso didático utilizado pelo professor é o livro adotado pela escola, no entanto, este fator não impede que ele trabalhe os conteúdos expostos no livro, de forma clara e dinâmica, aproximando estes conteúdos à realidade vivenciada pelos alunos, visando facilitar a compreensão por parte dos alunos. Foi perceptível durante o período que frequentei a escola, que os alunos de forma geral sempre estão socializando com a comunidade escolar.

A escola tem projetos positivos a exemplo de: atividades interdisciplinares, com organização e exposições de feiras de cultura, festa do halloween, o Projeto Segundo Tempo, programa desenvolvido com recursos do Governo do Estado de Alagoas, programas sociais como o Pronatec na Escola em parceria do Governo do Estado e com o Governo Federal, o qual possibilita ao aluno iniciar cursos técnicos.

No entanto a escola não é feita apenas de pontos positivos, como toda instituição a escola apresenta alguns problemas. É notória a insatisfação dos professores com o regimento escolar, que obriga o professor a aprovar o aluno, gerando com isto uma desmotivação por parte dos professores, acarretando na elaboração de provas fechadas, com questões de marcar X ou Verdadeiro e Falso, facilitando ao máximo a vida do aluno, para que ele não seja reprovado.

3.1.2 Estágio Supervisionado II

O desenvolvimento da minha prática docente iniciou-se de uma forma um tanto conturbada, pois a princípio o Instituto de Ciências Sociais não iria ofertar as disciplinas Estágio Supervisionado, pois os profissionais que atuam nesta disciplina são cedidos Centro de Educação – CEDU, o qual informou que não tinha professor com disponibilidade para lecionar no ICS, naquele período. Após uma reivindicação dos alunos feita ao Centro Acadêmico Florestan Fernandes – CAFF conseguimos que a disciplina de estágio fosse ofertada, no entanto a disciplina ofertada foi a de Estágio Supervisionado II, que o correto seria a oferta do Estágio Supervisionado I, o que terminou conturbando a grade curricular e entrada no campo do estágio, pois não tínhamos a base inicial necessária de acordo com a grade curricular do Instituto, a qual deveria ser ofertada na sequência de: **Estágio I, II, III e IV**. Por este fator meu primeiro contato com foi com a disciplina de Estágio Supervisionado II.

Durante o desenvolvimento do estágio supervisionado II fiquei fazendo observações na Escola Estadual Alberto Torres, situada na Rua Cônego Costa s/n, no Bairro de Bebedouro situado nesta cidade. A estrutura física da Escola Estadual Alberto Torres, é composta por 12 salas de aulas, as quais estão divididas em dois andares, no térreo, encontram-se cinco salas de aula; sala dos professores, a secretária escolar, dois WC sendo um feminino e um masculino, coordenação escolar, laboratório de informática (o qual é utilizado pela diretora), lanchonete, cantina com refeitório e o pátio. No andar de cima está localizada a biblioteca, sete salas de aula e dois WC, um feminino e outro masculino, um pátio extenso e dois bancos grandes de cimento. Na escola também se encontra instalado um elevador, no entanto não funciona. Esta escola está situada avenida principal do bairro de Bebedouro, a instituição recebe alunos do próprio bairro e de bairros circunvizinhos.

O estágio supervisionado foi realizado sob a observação de uma professora pós-graduada em Docência no Ensino Superior, a qual ministrava as aulas de sociologia, acompanhei as aulas ministradas na turma de 3º ano médio - B, no turno vespertino, nesta turma havia 34 alunos matriculados, na faixa etária de dezesseis a dezenove anos de idade, o qual ocorreu entre os dias 01 de setembro a 22 de novembro de 2014. Durante este período eu

acompanhava as aulas de sociologia como ouvinte, observando o campo de estágio, a relação: professor x aluno, aluno x professor, aluno x ambiente escolar. Onde foi notório o bom relacionamento da professora com os alunos, em sala quanto extra classe.

Os alunos costumam prestar bastante atenção nas aulas é perceptível que a professora tem o domínio do conteúdo, e consegue manter o foco dos alunos, no entanto suas aulas sempre tinham o mesmo formato, aulas expositivas levando em consideração o livro didático, adotado pela unidade escolar. Apenas uma aula – durante o período observado - teve seu formato diferenciado, pois a professora passou um seminário, sobre o momento importante que nosso país estava passando: as Eleições presidenciais, nesta aula os alunos trouxeram cartazes com momentos da política, falando sobre os principais candidatos a Presidência e ao Governo local, neste trabalho foi notório o esforço dos alunos para conseguirem entregar os tópicos solicitados pela professora. E um segundo aspecto importante foi que cada grupo realmente estava engajado com o trabalho e indo a frente da sala para exporem suas pesquisas e suas opiniões para os demais colegas de turma, opiniões estas que tinham fundamento, pois foi perceptível que realmente eles tiveram interesse pelo assunto e pesquisaram realmente para expor com clareza o que estavam apresentando.

O livro didático utilizado na escola é o: Tempos modernos, Tempos de sociologia. Durante a observação das aulas, ouvi alguns alunos fazendo críticas sobre o formato de abordagem dos conteúdos no livro didático, segundo eles o livro trazia uma linguagem muito complexa e que dificultava o entendimento. No entanto a professora tinha o conhecimento desta dificuldade em compreender o conteúdo da forma que estava exposta por parte dos alunos e tinha o cuidado de explicar o assunto da maneira mais clara possível, visando facilitar a compreensão do conteúdo. No entanto apesar de saber desta dificuldade por parte dos alunos, nos dias que estive presente não presenciei o uso de materiais didáticos complementar, a exemplo de filmes, charges, músicas, assunto de outros livros didáticos. Acredito que se estas ferramentas fossem utilizadas para complementar as aulas, também ajudaria a esclarecer as dúvidas dos alunos, e eles teriam uma melhor compreensão dos conteúdos.

No mais avalio esta primeira experiência de estágio supervisionado, como exitosa, pois desmistificou os estereótipos criados por mim, com relação aos alunos, pois de tanto ler e assistir notícias de alunos espancando professor, alunos que não são assíduos nas aulas,

terminei criando o conceito que os alunos de hoje não querem mais compromisso com as aulas, e após este contato com alunos no ambiente escolar pude desfazer este estereótipo.

3.1.3 Estágio supervisionado III e IV

Os estágios III e IV foram desenvolvidos em igual período e na mesma instituição. Este fato de realizar o estágio na mesma instituição se deu, devido à dificuldade de encontrar escolas onde pudesse estagiar, pois tanto a UFAL quanto as escolas estavam com calendário defasado, após os períodos de greve. Chegamos a ela, após tentarmos estágio em outras quatro instituições: na Escola Estadual Tavares Bastos, localizada na Praça Centenário, na Escola Estadual Professor José da Silveira Camerino, localizado no Complexo de Pesquisas Aplicadas (CEPA) ambas situadas no bairro do Farol, onde não foi concebido estágio devido às mesmas estarem no período de recesso escolar. Nas Escolas Alberto Torres e Nossa Senhora do Bom Conselho em Bebedouro não foi concedido estágio devido à falta de professores de Sociologia.

Por fim, procurei a Escola Estadual Rosalvo Ribeiro, que está localizada em um bairro periférico de Maceió – Al, situado na Praça Bonifácio da Silveira, n. 228, Bebedouro, Maceió – Al, Cep: 57020-210, tel: 82.3338-7203, nesta instituição foi concedido o estágio, pois eles ainda estavam concluindo o ano letivo de 2015, o qual iniciou as aulas em 2.3.2016, devido à greve dos professores estaduais que ocorreu no segundo semestre do ano letivo de 2015. O período de prática deste estágio foi de março a abril de 2016, os quais se deram com a regência de aulas, para compor os estágios III e IV.

A escola funciona nos três turnos, no matutino contempla os alunos do 9º ano ao 3º ano médio, no vespertino funciona apenas com o fundamental 2 que contemplam os alunos do 6º ao 9º ano, e no período noturno só funciona com a modalidade EJA, contemplando os alunos do 9º e 10º período do EJA do nível fundamental, e alunos do 1º ao 4º período do ensino médio.

Quanto à estrutura, a instituição é considerada de médio porte, possui nove salas de aulas, sala multimídia, não possui refeitório, os alunos pegam o lanche quando entram na

escola, e sentam no corredor onde há duas mesas de refeitório, ou seguem para a lateral da escola onde tem 3 mesas com bancos feitos de cimento. Possui um palco onde são realizadas as apresentações das atividades extraclasse desenvolvidas na escola.

No período do estágio foi iniciado um projeto intitulado de “Eu, cidadão no mundo” visando integrar os alunos do noturno, o projeto exige que as turmas sejam subdivididas em pequenos grupos de cinco ou seis alunos, e que estes pequenos grupos se juntem com os alunos dos outros períodos de acordo com as áreas de conhecimento exigido no Enem: **Matemática e suas tecnologias, Ciências humanas e suas tecnologias, Linguagens, códigos e suas tecnologias e Ciências da natureza e suas tecnologias.** Este projeto dá oportunidade para que os alunos trabalhem com a interdisciplinaridade, estimulando para que eles consigam identificar em um único conteúdo as concepções que são estudadas por cada área do conhecimento. O projeto foi subdividido em três etapas: Oficinas para construção do projeto: 25 pontos, Culminância do projeto: 15 pontos e ficando a critério do professor atribuir uma nota de 0 a 10 pontos extras, levando em consideração a integração da equipe.

O professor regente das aulas de Sociologia não tem formação em Ciências Sociais, ele obteve licenciatura em Filosofia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, o professor tem um relacionamento bom com os alunos, consegue atenção dos alunos durante a aula, dialoga com eles com facilidade. É notória a preocupação do professor com o aprendizado dos alunos, pois como a Escola não adquiriu o material didático específico para o ensino médio na modalidade EJA, o professor elaborou uma apostila com o conteúdo do apêndice do livro Sociologia para o ensino médio, de Nelson Dacio Tomazi, ele confeccionou algumas cópias para os alunos, infelizmente devido a ser um custo alto ele não pode entregar a apostila a todos os alunos, porque ele fez cópias pagando do seu bolso, pois a escola não possuía máquina copiadora, e como ele produziu material para as quatro turmas em que leciona sociologia e filosofia, para não ser injusto com os alunos, ele optou em fazer um sorteio e solicitou que os demais alunos que não foram contemplados no sorteio tirassem cópia para facilitar a compreensão do conteúdo. Porém mesmo com a distribuição do material, ele não deixa de fazer algumas anotações no quadro para não prejudicar os alunos que não tiraram a cópia da apostila.

Com relação à regência das aulas seguimos a apostila do professor, que por sinal constava o mesmo conteúdo para as duas turmas que acompanhei referente ao estágio III e IV foi 2º e 1º período, respectivamente. O conteúdo da apostila era composto por uma

apresentação superficial dos teóricos: Auguste Comte, Karl Marx, Émile Durkeim, Max Weber, o que me levou a fazer pesquisas em outros materiais didáticos, pois tive o cuidado de não ministrar uma aula, trazendo o conteúdo da mesma forma que é trabalhado na academia para a escola básica. Na regência das aulas sempre buscava decodificar o conteúdo, visando chegar o mais próximo possível do aluno e priorizava usar exemplos da vivência dos alunos, visando facilitar a compreensão do conteúdo por parte do aluno. Nas aulas que ministrei sobre “tipo ideal” – utilizei exemplos da compra de itens pessoais: como roupa, sapato. Para simplificar “Instituições Sociais” utilizei o exemplo da escola, que é um ambiente ao qual eles convivem. Para facilitar a compreensão de “Coerção Social”, apresentei o exemplo das leis impostas pelo DETRAN, mostrando as consequências que um motorista pode sofrer quando não respeitar uma faixa de pedestre ou avançar o sinal vermelho.

Sintetizando as experiências vivenciadas durante o desenvolvimento dos quatro estágios, posso concluir que foram experiências exitosas, pois me proporcionou adquirir novos conhecimentos, a adentrar ao campo escolar com uma base teórica que facilitou o desenvolvimento da prática docente, tanto na fase da observação quanto na fase da regência das aulas.

Conseguí observar as dificuldades enfrentadas no ambiente escolar pelos profissionais, como: estrutura não adequada, falta de livro didático no caso da EJA, pois mesmo o Governo Federal tendo aprovado um livro didático específico: “Coleção Viver, Aprender” – PNLDEJA 2014, que apresenta os conteúdos de forma multisseriada e interdisciplinar, de volume único por área. A escola não possuía os exemplares para distribuir para aos alunos. (BRASIL, 2014), ausência de uso de material pedagógico de apoio. Também presenciei experiências exitosas como: projetos pedagógicos envolvendo alunos e profissionais da unidade escolar, projetos que visam à profissionalização dos alunos, a exemplo do Pronatec na escola.

Segue um quadro com os principais pontos avaliados sobre o desenvolvimento da prática docente.

Quadro II: Comparativo dos quatro estágios.

DISCIPLINA	ESTÁGIO I	ESTÁGIO II	ESTÁGIO III	ESTÁGIO IV
ATIVIDADE REALIZADA	Observação	Observação	Regência	Regência
FORMAÇÃO DO PROFESSOR REGENTE	Pedagogia, Esp. em Sociologia Observação	Filosofia, com Pós em Docência	Filosofia	Filosofia
MODALIDADE	Ensino médio	Ensino médio	EJA	EJA
LIVRO DIDÁTICO	Sim	Sim	Não	Não
MATERIAL AUXILIAR	Não	Não	Não	Não
PROJETO EXTRACURRICULAR	Sim	Não	Não	Não
PORTE DA ESCOLA	Grande	Médio	Médio	Médio
BIBLIOTECA	Sim	Sim	Não	Não
GRÊMIO ESTUDANTIL	Sim	Não	Não	Não
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	Sim	Sim	Não	Não
LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS	Sim	Não	Não	Não
QUADRA ESPORTIVA	Sim	Não	Não	Não
SALA MULTIMÍDIA	Não	Não	Sim	Sim

Fonte: Elaboração Própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Este Relatório tratou no primeiro capítulo, sobre as metodologias que o professor de sociologia deve utilizar para lecionar a disciplina, logrando êxito, destacando que os professores não poderão desconsiderar os conhecimentos prévios adquiridos pelos alunos, e sim aproveitar este conhecimento prévio que os alunos possuem para contextualizar com as aulas de sociologia, pois o professor deve permitir que os alunos participem das discussões em sala de aula, com o objetivo de que eles compreendam a importância da disciplina sociologia para sua formação pessoal e profissional, destacando que com os estudos dos conteúdos da sociologia poderão contextualizar as situações já vivenciadas por eles, no entanto de maneira mais crítica, podendo debater os assuntos com maior propriedade, destacando a importância dos professores estarem alinhados com a teoria e prática.

Relatamos também sobre os encaixes, encontrados para que a disciplina sociologia seja lecionada da maneira correta, pois temos alguns fatores que implicam nisso, são eles: professores de outras áreas, que vão lecionar sociologia para complemento de carga horária, professores que tiveram uma graduação falha, e que não conseguem fazer as adequações dos conteúdos para trabalhar com os alunos de ensino médio, fazendo assim a aplicabilidade do conteúdo na educação básica, da mesma forma que é apresentado na academia, e quando isto ocorre, dificulta o aprendizado dos alunos. Esta falta de problematização e transposição de conteúdos foram perceptíveis, durante o desenvolvimento da prática de ensino.

No segundo capítulo foi trabalhado sobre os livros didáticos que foram utilizados no decorrer do desenvolvimento da prática docente, analisando e comparando os capítulos introdutórios de cada livro, pois é de extrema importância compreender de que forma os autores estão trabalhando a introdução da Sociologia na educação básica. Os livros analisados foram aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático de 2012 e 2015 respectivamente.

Já no terceiro capítulo foi realizada uma breve revisão bibliográfica a cerca do estágio supervisionado, e relatada às experiências vivenciadas durante o desenvolvimento da prática docente, durante a graduação. Sintetizando os pontos positivos e negativos encontrados ao longo do desenvolvimento da prática de estágio.

Concluí-se que o fator formação do professor reflete no seu desempenho em sala de aula, e que as pesquisas no campo da sociologia devem frisar sobre a formação do professor, sobre as metodologias de ensino, práticas pedagógicas, destacando a importância de efetivar o currículo referência de sociologia, que seja elaborado e publicado pela Base Nacional Comum Curricular, para que possa nortear o professor que rege a disciplina sociologia, já que temos um grande número de professores que lecionam a disciplina sociologia, sem ter a formação em Licenciatura em Ciências Sociais/Sociologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOMENY; Helena & FREIRE-MEDEIROS; Bianca. (Coord.) **Tempos Modernos, Tempos de Sociologia**, São Paulo, Editora do Brasil-2010, Coleção Aprender Sociologia, 280 páginas, 1ª Ed./2º impressão. p. 6-9.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília, 2006. Vol. 3: Ciências Humanas e suas tecnologias. Cap. 4: Conhecimentos de Sociologia, p. 101-133.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Guia dos Livros Didáticos do PNLD EJA 2014** /Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. – Natal: EDUFRRN, 2014.

BRASIL. **Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2018** – ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, FNDE, 2015.

BODART, Cristiano das Neves; SILVA, Roniel Sampaio. Um raio-x do professor de sociologia brasileiro: condições e percepções. **Estudos de Sociologia Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE**. v. 2, pp. 197-233, 2016.

_____, Prática de Ensino de Sociologia: As Dificuldades dos Professores Alagoanos. **MEDIAÇÕES, LONDRINA**, V. 23 N. 2, P. 455-491, MAI./AGO. 2018a.

_____, POR UMA HISTÓRIA DO ENSINO DA SOCIOLOGIA NO BRASIL: Na oficina sociológica de Cristiano Bodart tomando Café com Sociologia. **Revista Observatório**, Palmas, v. 4, n. 6, p. 1007-1029, out.-dez. 2018b. Entrevista concedida a Fagno da SilvaSoares.

CIGALES; Marcelo Pinheiro, OLIVEIRA; Amurabi. A pesquisa como princípio pedagógico no ensino de Sociologia: uma análise a partir dos livros selecionados no PNLD 2015. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, Vol. 51, N. 3, p. 279-289, setembro/dezembro 2015.

COSTA; Leomir Souza. **Formação de professores de ciências sociais/sociologia: subsídios para o debate.** UFSC, Florianópolis – v. 12, n. 2, ago./dez., 2015

GÓES, Laura Montenegro. **Reflexões acerca do livro didático de sociologia no ensino médio: um estudo de caso do antes e depois do PNLD de 2012** / Laura Montenegro Góes: orientadora, Nise Maris Jinkings – Florianópolis, SC, 2013.32.

HANDFAS, Anita. Os livros didáticos de Sociologia. **Revista Coletiva**, v. 1, p. 50-55, 2013.

IANNI, Otávio. O ensino das Ciências Sociais no 1º e 2º graus, São Paulo: 1985. Palestra proferida na Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, CENP/SP.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – Brasília: **Senado Federal**, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Conteúdo: Leis de diretrizes e bases da educação nacional – Lei nº 9.394/1996 – Lei nº 4.024/1961. ISBN: 978-85-7018-787-1.

Ministério da educação: **PNLD**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em 10 nov. 2018.

MONACO, Helena Motta. **Livro didático em contexto de disputa: Gênero e sexualidade no livro Sociologia em Movimento/Helena Motta Monaco / orientador, Amurabi Oliveira, 2018.**

MORAES, A. C. O que temos de aprender para ensinar ciências sociais?. **Revista Cronos**, v. 8, p. 395-402, 2008.

OLIVEIRA; Amurabi. Sentidos e dilemas do ensino de sociologia: Um Olhar Sociológico. **Revista Inter-Legere**, v. 1, n. 9, 23 out. 2013.

_____, **Um balanço sobre o campo do ensino de sociologia no Brasil.** UFSC, Florianópolis – disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1806-5023.2015v12n2p6>– ISSN: 1806-5023. Acesso em: 15 set. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.), **Estágio e docência** / Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima: revisão técnica José Cerchi Fusari, - 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção docência em formação – Série saberes pedagógicos).

SARANDY, F. M. S.. Reflexões acerca do sentido da Sociologia no ensino médio. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. 5, p. 001, 2001.

_____, Propostas curriculares em Sociologia. **Revista Inter-Legere**, v. 1, n. 9, 23 out. 2013.

SILVA; Afrânio; *et al.* **Sociologia em Movimento**, São Paulo; Ed: Moderna – 2013. 400 páginas, 1ª Ed. p. 10-32.

TAKAGI, C.T.T. **Ensinar Sociologia:** análise dos recursos da escola média. 2007. [s.n].
Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo,
São Paulo, 2007.